

Sarah servirá de modelo a hospitais

A Fundação das Pioneiras Sociais, que mantém o Hospital Sarah Kubistchek, em Brasília, terá lugar garantido no Sistema Unificado de Saúde (SUS) e servirá como referencial de prestação de serviços, formação de recursos humanos e para transferência de tecnologia a todos os hospitais da rede hospitalar pública. A determinação faz parte da Lei Orgânica da Saúde, aprovada ontem na Comissão de Saúde, da Câmara dos Deputados, e a proposta foi feita através de emenda aditiva apresentada pelo deputado Ivo Lech (PMDB-RS).

A emenda foi acrescentada ao parágrafo 41 do projeto. Em princípio o deputado sugeriu apenas que as ações da Fundação das Pioneiras Sociais fossem tidas

como referencial a todos os hospitais da rede pública. O relator do projeto Geraldo Alckmin (PSDB-SP) explicou que acatou sugestões de outros deputados e inseriu também o Instituto Nacional do Câncer. "São duas instituições modelo em todo País e a Comissão decidiu mantê-las como referencial de atendimento para toda a rede".

MANUTENÇÃO

Essas duas instituições serão mantidas pelo Governo Federal com recursos do Sistema Unificado de Saúde, apesar da Lei Orgânica da Saúde ter descentralizado as ações de saúde para os estados e municípios. Geraldo Alckmin disse que essa foi a for-

ma encontrada para garantir a expansão da tecnologia desenvolvida nesses hospitais para toda a rede hospitalar pública.

O Hospital Sarah Kubistchek é muito conhecido em todo o País pelo trabalho que desenvolve na recuperação do aparelho locomotor de seus pacientes. Muitos equipamentos que ajudam na recuperação de movimentos perdidos foram desenvolvidos por seus técnicos numa oficina administrada pelo hospital.

Além do Sarah Kubistchek, a Fundação das Pioneiras Sociais possui hospitais em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro e foi indicada para implantar em Brasília um centro nos mesmos moldes do Incor.